

---

## Países Baixos

---

### Inês Vidigal

Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Lisboa, Portugal

---

OEm Country Reports

07

novembro de 2021

---

A emigração portuguesa para os Países Baixos é um fenómeno relativamente recente. Em 2019, foi atingido o número máximo de entradas de portugueses naquele país, neste século. Em termos comparados, Portugal encontrava-se 24.º lugar entre os países de origem da migração para os Países Baixos, em 2020. Os portugueses, nos Países Baixos estão, na sua maioria, em idade ativa, sendo a proporção de homens ligeiramente superior à de mulheres. As províncias de Zuid-Holland, Noord-Holland e Noord-Brabant concentram mais de dois terços de todos os portugueses residentes nos Países Baixos. As atividades administrativas e dos serviços de apoio, da indústria transformadora, do comércio e reparação de veículos, do alojamento e restauração e das atividades de consultadoria científicas e técnicas empregavam mais de 72% dos ativos portugueses imigrados nos Países Baixos, em 2019.

---

**Palavras-chave** Países Baixos, emigração portuguesa, estatísticas de emigração.

**Title** Netherlands.

**Abstract** Portuguese emigration to the Netherlands is a relatively recent phenomenon, having, in 2019, reached the maximum number of Portuguese entries in Dutch territory this century. Regarding the origin of inflows into Dutch territory, Portugal was the 24th country of origin in 2020. The Portuguese in the Netherlands are mostly of working age, with the proportion of men slightly higher than women. The provinces of Zuid-Holland, Noord-Holland and Noord-Brabant are the areas with the highest presence of Portuguese, concentrating more than two thirds of all Portuguese living in the Netherlands. The analysis of the sectors of activity in which the Portuguese develop their professional activity shows that the sectors of administrative activities and support services, manufacturing, trade and repair of vehicles, accommodation and catering and scientific and technical consulting activities employed more than 72.1% of the active population in 2019.

**Keywords** Netherlands, Portuguese emigration, emigration statistics.

#### **Divulgação pública autorizada**

O Observatório da Emigração incentiva a divulgação de seu trabalho. É permitido copiar, descarregar ou imprimir este conteúdo para uso pessoal e profissional, bem como incluir excertos desta publicação em documentos, apresentações, blogues, sítios e materiais de ensino, desde que o Observatório da Emigração seja devidamente identificado como fonte.

#### **Notação**

Nas publicações do Observatório da Emigração usa-se a notação anglo-saxónica dos números: os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

#### **Observatório da Emigração**

Av. das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIES-IUL): + 351 210464018

E-mail: [observatorioemigracao@iscte-iul.pt](mailto:observatorioemigracao@iscte-iul.pt)

[www.observatoriodaemigracao.pt](http://www.observatoriodaemigracao.pt)

## Índice

Índice de quadros, gráficos e mapas .....	4
1 Introdução.....	6
2 Fluxos de entrada.....	7
3 <i>Stocks</i> da população emigrada .....	12
4 Integração económica.....	18
5 Remessas.....	21
6 Naturalizações.....	23
Referências bibliográficas .....	26

## Índice de quadros, gráficos e mapas

### Quadros

Quadro 1	Evolução do número de entradas de portugueses nos Países Baixos, 1995-2020.....	9
Quadro 2	Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego nos Países Baixos por grupo etário, 2010-2019 .....	19
Quadro 3	Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego nos Países Baixos por estatuto de residência, 2010-2019.....	20
Quadro 4	Remessas de portugueses residentes nos Países Baixos recebidas em Portugal, 2000-2020 .....	22
Quadro 5	Evolução do número de naturalizações de estrangeiros residentes nos Países Baixos, total e com nacionalidade portuguesa, 1996-2020.....	24

### Gráficos

Gráfico 1	Evolução do número de entradas de portugueses nos Países Baixos, por sexo, 1995-2020 .....	10
Gráfico 2	Evolução do número de entradas de portugueses nos Países Baixos, por grupo etário, 1995-2020 .....	10
Gráfico 3	Evolução do número de entradas nos Países Baixos, em percentagem do número total de entradas, por alguns países de nascimento europeus, 1995-2020.....	11
Gráfico 4	Saldo migratório dos movimentos de entrada e saída de portugueses nos Países Baixos, 1995-2020 .....	11
Gráfico 5	Evolução do número de portugueses residentes nos Países Baixos, 1996-2021.....	14
Gráfico 6	Evolução da população portuguesa residente nos Países Baixos, por sexo, 1996-2021 .....	14
Gráfico 7	Evolução da população portuguesa residente nos Países Baixos, por grupo etário, 1996-2021 .....	15
Gráfico 8	Evolução da população portuguesa residente nos Países Baixos, por estado civil, 1996-2021 .....	15
Gráfico 9	Pirâmide etária da população portuguesa nos Países Baixos, 2021.....	16
Gráfico 10	Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego nos Países Baixos por sexo, 2010-2019 .....	19

Gráfico 11	Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego nos Países Baixos por tipo de contrato, 2010-2019 .....	20
Gráfico 12	Evolução das naturalizações de portugueses residentes nos Países Baixos, números absolutos e taxa de naturalização, 1996-2020 .....	25
<b>Mapas</b>		
Mapa 1	População portuguesa residente nos Países Baixos, por província de residência, 2020.....	17

## 1 Introdução

Os Países Baixos tornaram-se, a partir dos anos 60, um país de imigração, experienciando quatro vagas de imigração a partir desta data. A primeira inicia-se quando, nos anos 60, muitos imigrantes laborais da zona mediterrânica chegaram ao país ao abrigo do estatuto de trabalhador convidado. Esta vaga foi seguida por outra de migrantes que chegaram ao abrigo do estatuto de reunificação familiar e pelos imigrantes do Suriname que vieram após a independência da antiga colónia. Segue-se uma terceira fase nos anos 90, que se caracteriza essencialmente por ser composta por requerentes de asilo. Mais recentemente, inicia-se a quarta vaga, com a chegada de imigrantes dos novos Estados-Membros europeus, bem como de imigrantes altamente qualificados (Meeteren *et al.*, 2013).

Os Países Baixos são, atualmente, o 11.º país da UE 27 com maior proporção de população nascida no estrangeiro: 13,2%. São, ainda, o quinto país da UE27 grupo com maior número absoluto de imigrantes: 2,312,921.<sup>1</sup>

Apesar deste contexto migratório dos Países Baixos, a emigração portuguesa para este país é um fenómeno relativamente recente, tendo, em 2019, sido atingido o máximo de entradas de portugueses em território neerlandês durante este século (Pires *et al.*, 2020). Esta emigração vinha a crescer sustentadamente desde 2016, registando um decréscimo em 2020 que deverá estar associado mais aos efeitos dos limites de circulação causados pela pandemia Covid-19 do que por um decréscimo da atração (Vidigal, 2021).

Talvez pelo carácter recente desta emigração portuguesa, entre 1980 e 2013 não se encontram, segundo Candeias, Góis, Marques e Peixoto (2014), trabalhos específicos sobre a ida de emigrantes portugueses para os Países Baixos. Pretende-se, com esta publicação, começar a colmatar aquela lacuna e apresentar, de forma breve, uma imagem geral da emigração portuguesa para este país, com os dados e informações estatísticas que se encontram disponíveis.

Página dos Países Baixos no sítio eletrónico do Observatório da Emigração:

<http://observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=65>

---

<sup>1</sup> De acordo com os dados disponíveis em [www.observatorioemigracao.pt](http://www.observatorioemigracao.pt)

## 2 Fluxos de entrada

A tendência de crescimento que se verificava desde 2016 foi interrompida em 2020, voltando o número de entradas de portugueses nos Países Baixos a diminuir para 1,933 (-32%), num ano em que o número de entradas totais de estrangeiros também registou um decréscimo (-19.9%). Em 1995, imigraram 405 portugueses para os Países Baixos, representando 0.5% das entradas totais em território neerlandês nesse ano. De 1995 a 2020, houve três decréscimos e dois aumentos significativos. As entradas de portugueses diminuíram entre os anos 2004 e 2005 e aumentaram entre 2006 e 2008. Voltaram a decrescer nos anos 2009 e 2010, e cresceram novamente entre 2011 e 2013, para diminuírem ligeiramente a partir de 2014. Em 2016, 2017, 2018 e 2019, a emigração portuguesa para os Países Baixos cresceu 5.4%, 8.5%, 12.8% e 18.4%, respetivamente. Apesar de este crescimento não ser exponencial, foi suficiente para fazer de 2019 o ano em que, neste século, mais portugueses entraram em território neerlandês. Os Países Baixos eram um dos poucos destinos importantes em que a entrada de portugueses vinha a aumentar continuamente nos últimos anos. Em 2020, as entradas de portugueses representaram 1% das entradas totais nos Países Baixos. Atualmente, os Países Baixos são o sétimo país do mundo para onde mais portugueses emigram.

Este fluxo de entrada de portugueses é maioritariamente constituído por homens, com a representação das mulheres a nunca ultrapassar os 48% durante os 25 anos em análise. Em 1997 regista-se o valor de entradas do sexo masculino mais baixo (52%) e em 2010 o mais elevado (63%).

Analisando a distribuição por grupo etário, verifica-se uma constante durante o período em análise: o grupo dos 15 aos 39 anos é o mais representado, com uma média de 72%. O valor mais alto regista-se em 2018, quando 76% da população portuguesa que emigrou para os Países Baixos pertencia a este grupo etário. A maior alteração dá-se entre os grupos de menos 15 anos e o de 40 a 64 anos. Enquanto o primeiro estava mais representado até 2004, a partir de 2005 é o grupo dos 40 aos 64 anos que ganha mais destaque.

Os portugueses a entrar nos Países Baixos são uma ínfima parte das entradas, não atingindo um por cento das entradas em 21 dos 25 anos em análise. Em relação à origem dos fluxos de entrada em território neerlandês, Portugal era o 24.º país de origem em 2020. Analisando a média de entradas no período em análise (1995-2020) a posição de Portugal decresce para 27.º (1%). Neste período, contabilizando a média dos 25 anos, encontram-se entre os principais países de origem a Polónia (7.1%), a Alemanha (4.9%), a Turquia (3.5%), o Reino Unido (3.2%) e a China (2.8%). Quando nos centramos apenas nas origens europeias aparecem também Espanha (1.6%), França (1.8%), Itália (1.7%) e Bélgica (1.8%).

No geral, o volume das saídas de portugueses nos Países Baixos não parece seguir a mesma tendência dos valores das entradas. Embora existam anos isolados em que a tendência é a mesma, apenas entre 1999 a 2001, 2012 a 2013 e 2016 a 2017 se observa a mesma tendência crescente. No sentido inverso, observa-se uma tendência decrescente coincidente apenas em 2014 e 2015.

Se for analisado o saldo entre ambos os indicadores, é possível perceber que só em 1996 o volume de saídas foi ligeiramente superior ao das entradas. Durante os restantes 24 anos em análise o saldo migratório foi sempre positivo, para os Países Baixos, tendo-se registado o maior valor em 2019 (+1,222 entradas em relação às saídas).

[quadros e gráficos nas páginas seguintes]

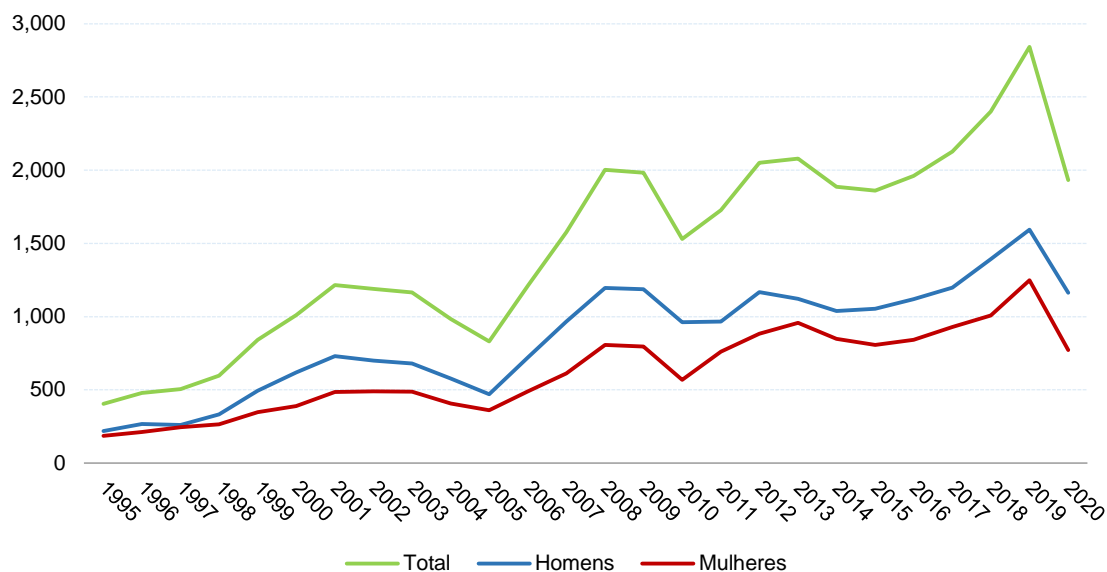


Quadro 1 Evolução do número de entradas de portugueses nos Países Baixos, 1995-2020

Ano	Total de entradas	Portugueses		
		N	% do total de entradas	Taxa de crescimento anual (%)
1995	74,703	405	0.5	..
1996	86,183	478	0.6	18.0
1997	87,145	505	0.6	5.6
1998	96,423	597	0.6	18.2
1999	94,177	842	0.9	41.0
2000	109,033	1,009	0.9	19.8
2001	110,254	1,216	1.1	20.5
2002	99,808	1,189	1.2	-2.2
2003	84,686	1,166	1.4	-1.9
2004	74,572	984	1.3	-15.6
2005	72,110	830	1.2	-15.7
2006	77,666	1,211	1.6	45.9
2007	91,835	1,577	1.7	30.2
2008	116,517	2,002	1.7	26.9
2009	118,130	1,983	1.7	-0.9
2010	126,035	1,530	1.2	-22.8
2011	134,500	1,727	1.3	12.9
2012	130,698	2,051	1.6	18.8
2013	137,160	2,079	1.5	1.4
2014	154,193	1,887	1.2	-9.2
2015	174,733	1,860	1.1	-1.4
2016	199,091	1,961	1.0	5.4
2017	202,126	2,127	1.1	8.5
2018	210,917	2,400	1.1	12.8
2019	235,954	2,841	1.2	18.4
2020	189,007	1,933	1.0	-32.0

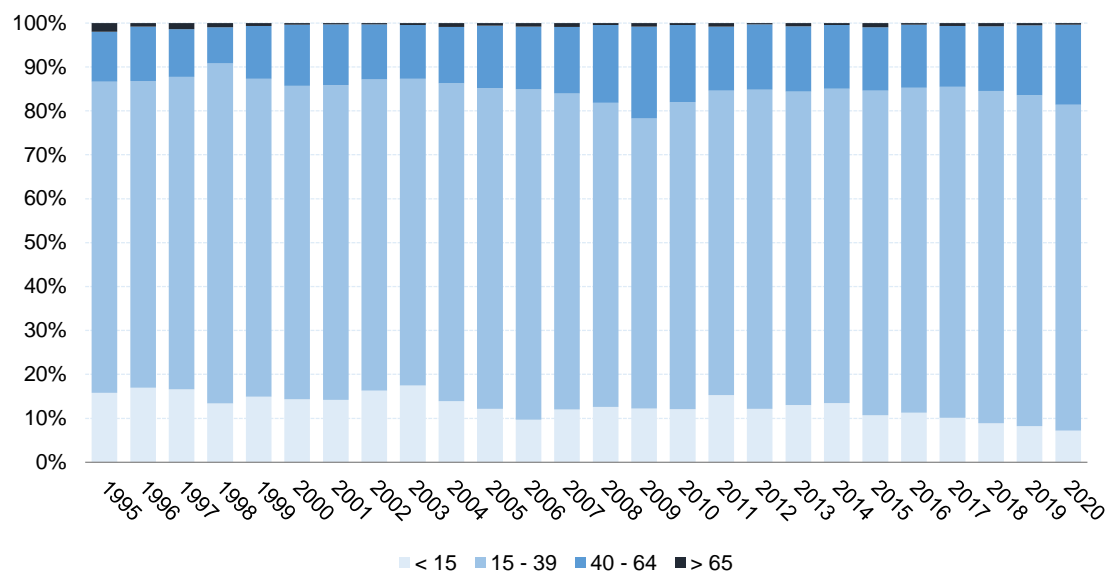
**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

Gráfico 1 Evolução do número de entradas de portugueses nos Países Baixos, por sexo, 1995-2020



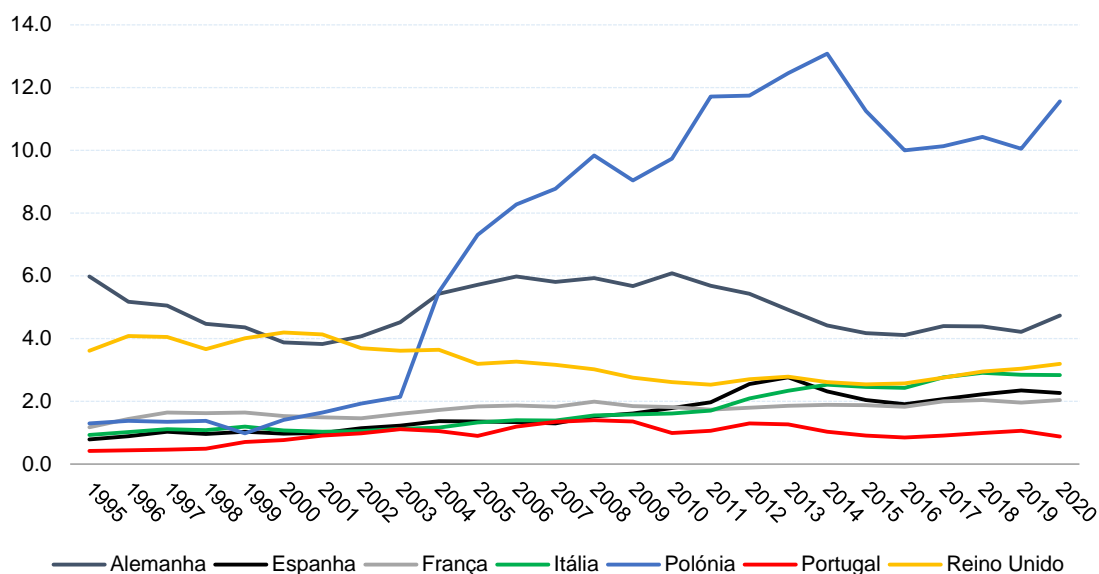
Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

Gráfico 2 Evolução do número de entradas de portugueses nos Países Baixos, por grupo etário, 1995-2020



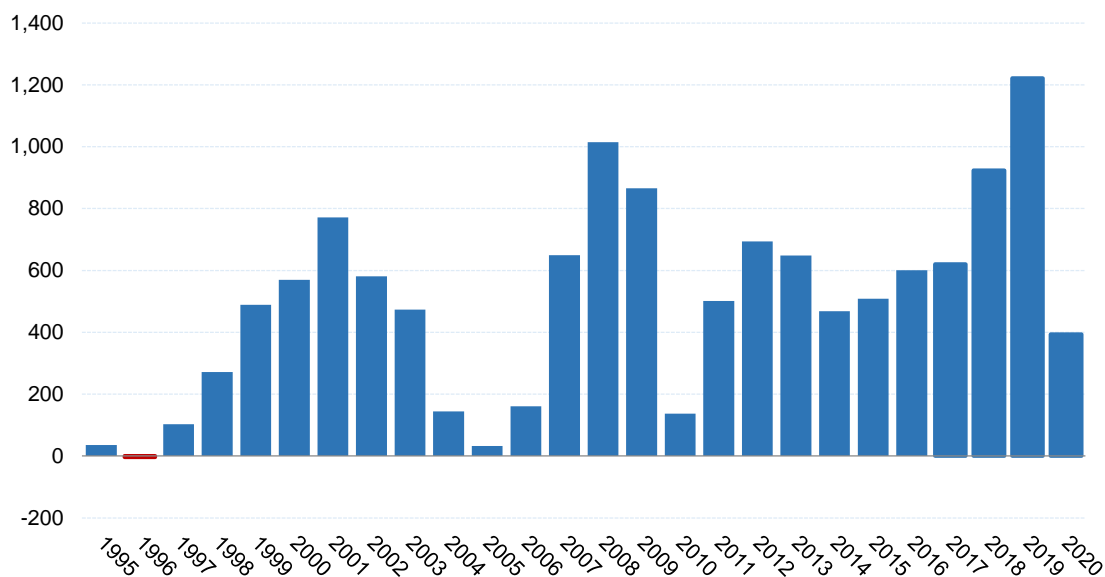
Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

**Gráfico 3** Evolução do número de entradas nos Países Baixos, em percentagem do número total de entradas, por alguns países de nascimento europeus, 1995-2020



**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

**Gráfico 4** Saldo migratório dos movimentos de entrada e saída de portugueses nos Países Baixos, 1995-2020



**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

### 3 Stocks da população emigrada

Como referido anteriormente, o saldo migratório dos portugueses nos Países Baixos foi positivo em 24 dos 25 anos em análise, resultando num aumento contínuo e sustentado do *stock* de portugueses residentes naquele país. Atualmente, os portugueses representam 0.9% do total de estrangeiros a residir nos Países Baixos, constituindo a 28.<sup>a</sup> maior população de estrangeiros, sendo as maiores populações a turca (8.6%), a do Suriname (7.6%) e a marroquina (7.5%). O *stock* de portugueses a residir em território neerlandês apresenta uma evolução de crescimento muito estável, apenas decrescendo, de forma pouco significativa, em três anos: -0.2% em 1997, -0.1% em 2006 e -0.02% em 2021. A 1 de janeiro de 2021 residiam nos Países Baixos 19,816 portugueses nascidos em Portugal.

A emigração portuguesa para os Países Baixos é, maioritariamente, um movimento de população em idade ativa. De acordo com a pirâmide etária dos portugueses observa-se que, em 2021, a maioria (76%) tem entre 20 e 59 anos. Nota-se, igualmente, uma considerável proporção de pessoas com 60 ou mais anos (15%) e uma diminuta percentagem jovens (5.7%). No grupo dos ativos verifica-se um maior peso dos que têm até 39 anos, que representam 41% do total, do que dos que têm 40 ou mais anos, que são 28% do total.

Entre a 1996 e 2021, denota-se, simultaneamente, um envelhecimento geral da população portuguesa a residir nos Países Baixos, com os grupos etários situados na base da pirâmide etária a perderem relevância (nestes dois anos, os jovens até aos 15 anos representavam, respetivamente 6.5% e 5.7%) e o grupo do topo da pirâmide a ganharem maior expressão (o grupo de idades com mais de 65 anos aumenta de 4.7% em 1996, para 10.1%, em 2021). Deste modo, estamos perante uma população que apresenta alguma estabilidade e em que o lento, mas progressivo, envelhecimento dos residentes nos últimos anos não tem sido compensado pelo número de entradas com idades mais jovens.

Como foi ilustrado anteriormente, o fluxo migratório para os Países Baixos tem sido maioritariamente constituído por homens, com a representação das mulheres a nunca ultrapassar os 48% durante os 25 anos em análise. Em termos do *stock* dos residentes observa-se a mesma masculinização que se observava nos fluxos, que aumenta gradualmente, entre 1996 – ano em que os homens representavam 50.4% do total – e 2021, quando representam 53.4%.

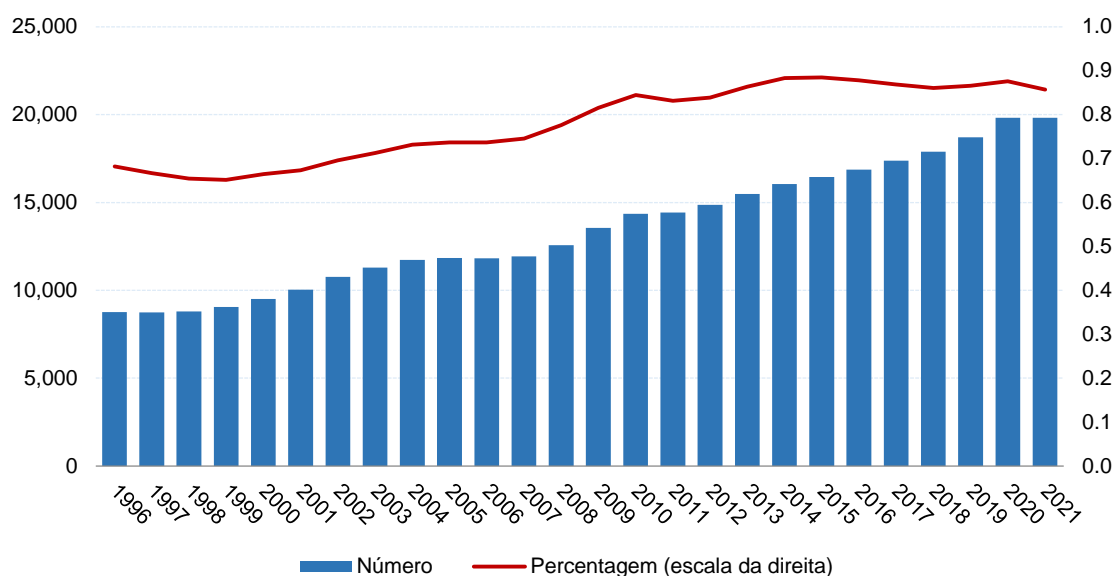
No que respeita ao estado civil, na série em análise houve uma alteração muito significativa das proporções dos residentes solteiros e casados. Enquanto entre 1996 a 2003 os casados representavam o maior grupo entre os residentes, a partir de 2004, e até 2021 passam a ser os solteiros a ter maior representação: de 1996 para 2021, os casados passam de 56% para 30% enquanto os solteiros passam de 33% para 60%). Os estados civis “divorciado” e “viúvo” mantêm proporções estáveis e sem alterações significativas ao longo dos 26 anos em análise.

Tal como sucede com a maioria das comunidades imigrantes, e com a própria população holandesa, a distribuição dos portugueses pelo espaço territorial neerlandês não é homogénea. Como mostra o mapa 1, as províncias de Zuid-Holland (38%), Noord-Holland (27%) e Noord-Brabant (14%) são as áreas de maior presença de portugueses, concentrando mais de dois terços de todos os portugueses residentes nos Países Baixos. Trata-se de províncias que se têm afirmado nos últimos anos como principais destinos dos emigrantes portugueses, ainda que com algumas alterações da importância relativa de cada um delas. No ano 1996, por exemplo, estas três províncias concentravam 90% dos portugueses a residir em território neerlandês, destacando-se as províncias de Noord-Holland (44%) e Zuid-Holland (42%) como territórios de fixação de maior número de portugueses. Relativamente ao total de população estrangeira em cada uma das províncias, os dados relativos a 2020 mostram que os portugueses representam sempre menos de 2% do total de imigrantes em qualquer uma das províncias e que apenas na província de Zeeland estão entre as 10 principais nacionalidades de imigrantes (9.º).

Uma observação mais minuciosa da distribuição territorial da população portuguesa residente mostra que esta se concentra, sobretudo, nas aglomerações urbanas daquelas províncias. Assim, 77% dos residentes na província de Noord-Holland vivem na área metropolitana de Amesterdão, 85% dos que vivem na província Zuid-Holland habitam na Groot-Rijnmond, aglomeração urbana que rodeia a cidade de Roterdão (59%, e na Agglomeratie's-Gravenhage, zona que rodeia a cidade de Haia (27%) e 52% dos que moram na província de Noord-Brabant encontram-se em Zuidoost-Noord-Brabant (essencialmente constituída pela área metropolitana de Eindhoven). No total, residem nestas três províncias 78% dos portugueses imigrados nos Países Baixos. Em todos os casos, estamos perante populações que integram o perímetro urbano das capitais das referidas províncias, o que indicia que as áreas de fixação dos portugueses no interior das províncias se situam preferencialmente nos espaços urbanos das províncias e, em particular, nas suas respetivas capitais.

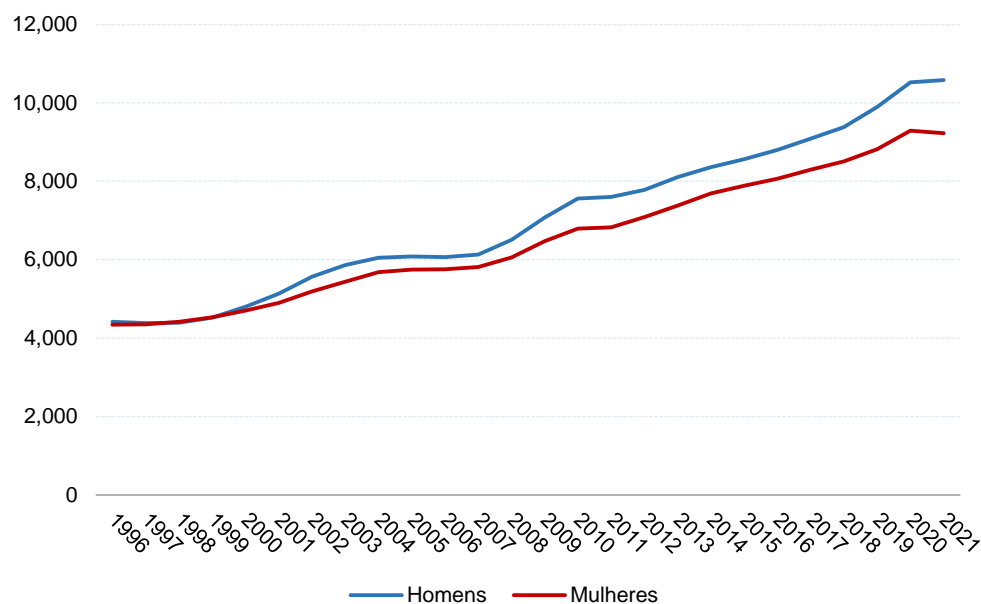
[quadros, gráficos e mapas nas páginas seguintes]

Gráfico 5 **Evolução do número de portugueses residentes nos Países Baixos, 1996-2021, em valores absolutos e em percentagem do total de estrangeiros**



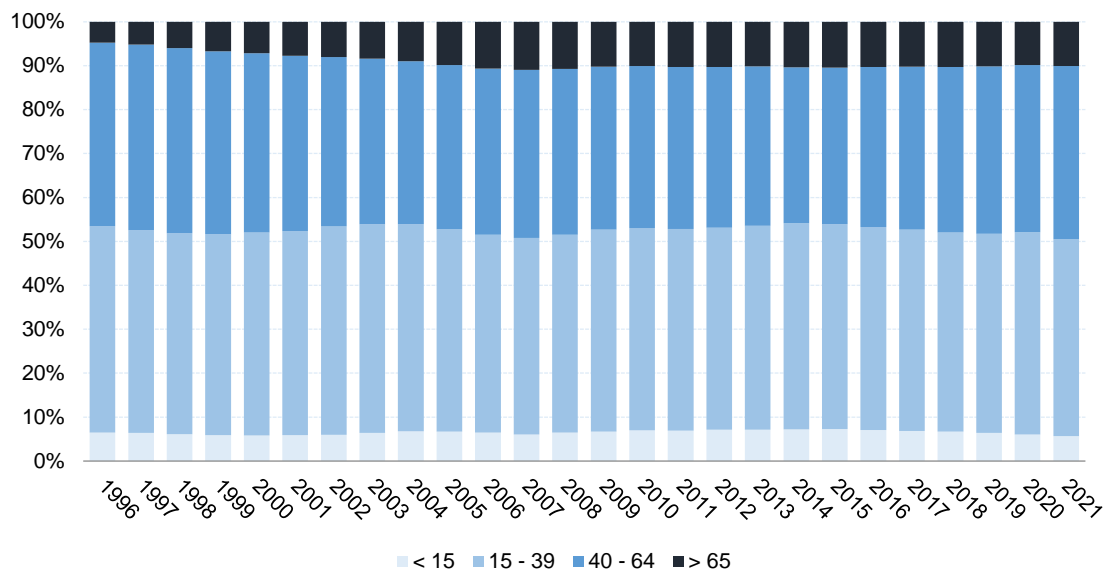
**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

Gráfico 6 **Evolução da população portuguesa residente nos Países Baixos, por sexo, 1996-2021**



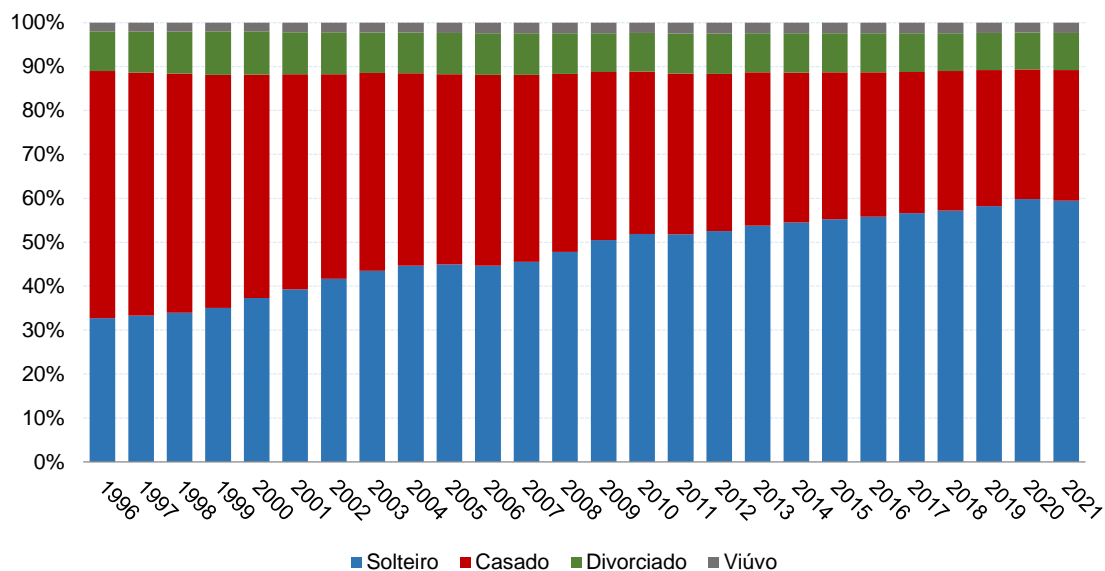
**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

**Gráfico 7 Evolução da população portuguesa residente nos Países Baixos, por grupo etário, 1996-2021**



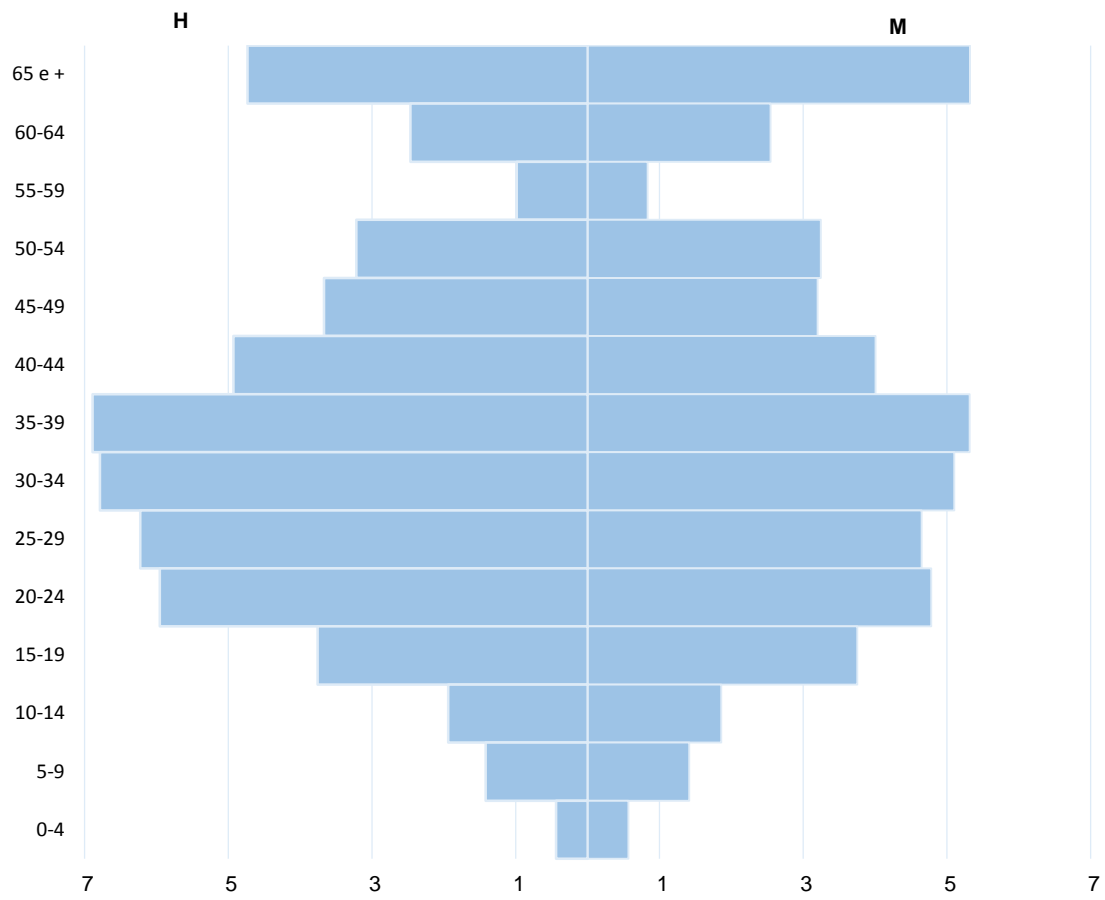
**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

**Gráfico 8 Evolução da população portuguesa residente nos Países Baixos, por estado civil, 1996-2021**



**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

Gráfico 9 Pirâmide etária da população portuguesa nos Países Baixos, 2021



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.



Mapa 1 População portuguesa nos Países Baixos por província de residência, 2020



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

## 4 Integração económica

Em 2019, cerca de 78% dos portugueses em idade ativa a residir nos Países Baixos encontravam-se a trabalhar. Não existindo informação sobre os restantes 22%, assume-se que fossem estudantes, reformados ou se encontrassem desempregados. É, assim, plausível concluir que a emigração portuguesa para os Países Baixos é maioritariamente composta por migrantes em idade ativa que procuram alcançar nesse país os rendimentos (ou a carreira) que não foi possível encontrarem em Portugal.

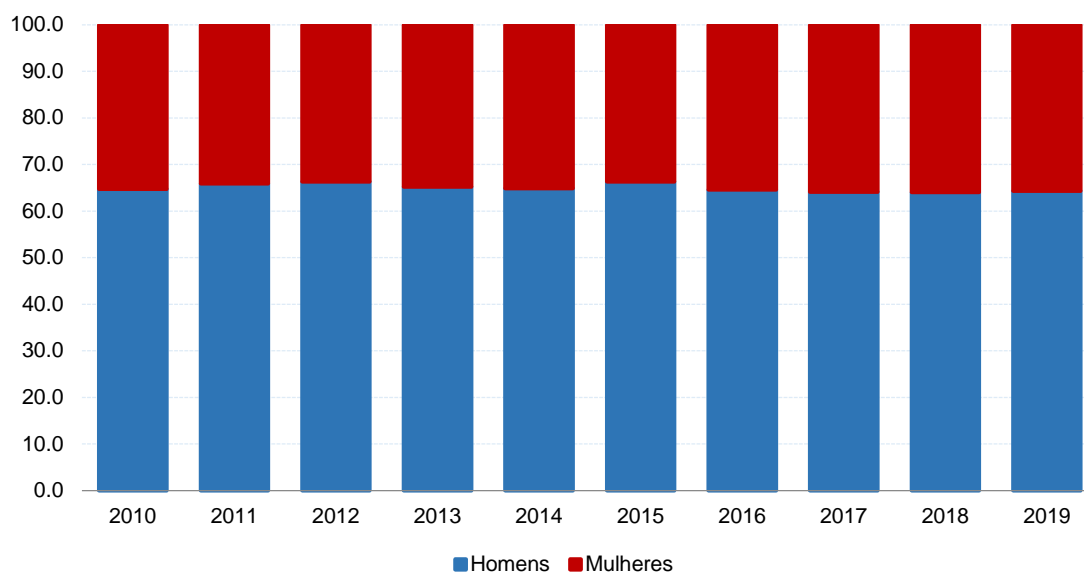
Esta população ativa com emprego é maioritariamente constituída por trabalhadores do sexo masculino (em média 65%), o que está em concordância com a distribuição por sexo dos portugueses residentes nos Países Baixos e com os fluxos de chegada ao país. Em termos de idades, verifica-se que os trabalhadores tinham na sua maioria entre 20 a 39 anos (53% em 2019), seguidos pelos profissionais com idades entre os 40 e os 64 anos (46% em 2019).

Durante o período em análise (2010-2019) destaca-se que entre 20% a 30% dos trabalhadores portugueses não residiam em território neerlandês – estes valores podem indicar uma sazonalidade dos trabalhos ou que parte dos portugueses vivem em países vizinhos e se deslocam diariamente para os Países Baixos.

Destaca-se ainda a evolução no tipo dos contratos: enquanto até 2017 a maioria dos trabalhadores portugueses tinha contratos sem termo, nos dois últimos anos os contratos a termo certo passaram a ser maioritários (51% em 2019). A análise aos ramos de atividade em que os portugueses desenvolvem a sua atividade profissional evidencia que os ramos das atividades administrativas e dos serviços de apoio, da indústria transformadora, do comércio e reparação de veículos, do alojamento e restauração e das atividades de consultadoria científicas e técnicas empregavam mais de 72% dos ativos em 2019. A evolução da inserção dos portugueses nos diversos setores de atividade nos últimos dez anos mostra um ligeiro recuo nas atividades administrativas e dos serviços de apoio, que é o setor que mais portugueses emprega. Nos setores da indústria transformadora e do comércio e reparação de veículos mantém-se sensivelmente inalterada a proporção de portugueses, enquanto os setores ligados às atividades de consultadoria científicas e técnica e do alojamento e restauração registam uma evolução positiva.

[quadros e gráficos nas páginas seguintes]

Gráfico 10 **Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego nos Países Baixos por sexo, 2010-2019**



**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

Quadro 2 **Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego nos Países Baixos por grupo etário, 2010-2019**

Ano	Total		18-19		20-39		40-64		65 ou mais	
	Milhares	%	Milhares	%	Milhares	%	Milhares	%	Milhares	%
2010	8,5	100	0,0	0.0	4,8	55.9	3,8	44.1	0,0	0.0
2011	8,8	100	0,0	0.1	4,8	55.0	3,9	44.8	0,0	0.1
2012	9,5	100	0,0	0.0	5,3	55.8	4,2	44.2	0,0	0.0
2013	9,2	100	0,0	0.0	5,2	56.0	4,0	43.5	0,1	0.5
2014	9,4	100	0,0	0.0	5,3	55.9	4,2	44.1	0,0	0.0
2015	9,8	100	0,0	0.0	5,3	54.1	4,4	44.9	0,1	1.0
2016	9,6	100	0,0	0.0	5,2	54.2	4,3	44.8	0,1	1.0
2017	10,3	100	0,0	0.0	5,4	52.4	4,8	46.6	0,1	1.0
2018	11,4	100	0,1	0.4	6,0	52.6	5,3	46.5	0,1	0.4
2019	12,2	100	0,1	0.4	6,5	53.3	5,6	45.9	0,1	0.4

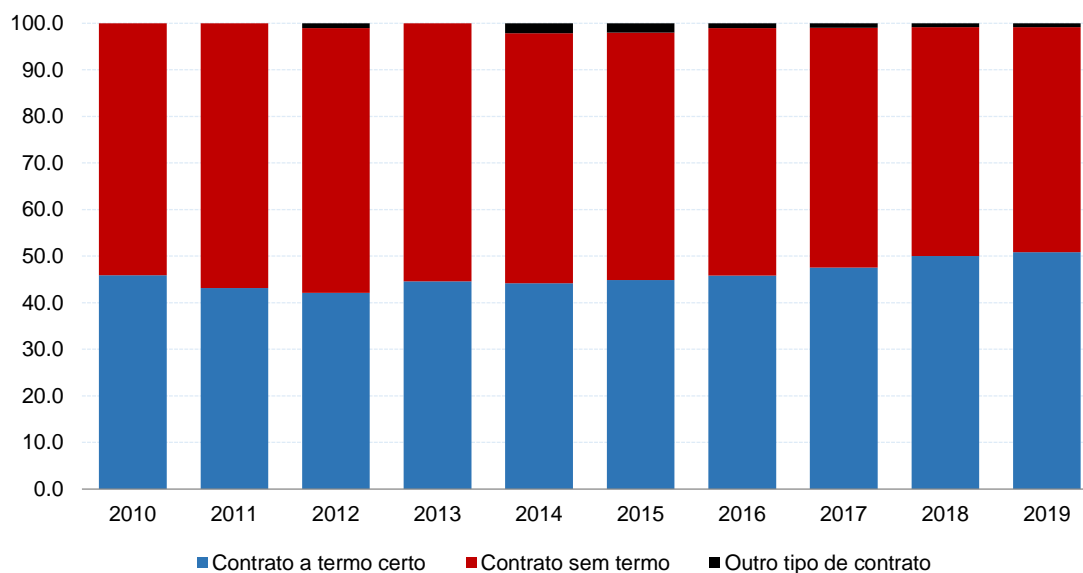
**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

Quadro 3 **Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego nos Países Baixos por estatuto de residência, 2010-2019**

Ano	Total		Residentes nos Países Baixos		Não residentes nos Países Baixos	
	Milhares	%	Milhares	%	Milhares	%
2010	8,5	100.0	6,3	74.1	2,2	25.9
2011	8,8	100.0	6,4	72.7	2,4	27.3
2012	9,5	100.0	6,6	69.5	2,9	30.5
2013	9,2	100.0	6,9	75.0	2,3	25.0
2014	9,4	100.0	7,1	75.5	2,3	24.5
2015	9,8	100.0	7,7	78.6	1,9	19.4
2016	9,6	100.0	7,7	80.2	1,9	19.8
2017	10,3	100.0	8,2	79.6	2,1	20.4
2018	11,4	100.0	8,8	77.2	2,6	22.8
2019	12,2	100.0	9,5	77.9	2,7	22.1

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

Gráfico 11 **Evolução da estrutura da população portuguesa ativa com emprego nos Países Baixos por tipo de contrato, 2010-2019**



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

## 5 Remessas

Uma breve análise às remessas provenientes dos Países Baixos com destino a Portugal permite perceber que, em 2020, os Países Baixos foram o décimo país com maior volume de remessas para Portugal. Dos outros países que constituem o top-10 de envio de remessa para Portugal, sete são europeus (dos quais se destacam, nos primeiros lugares, a Suíça, a França e o Reino Unido) e os outros não europeus: Angola e os Estados Unidos da América (4ª e 5ª posição, respetivamente).

Em termos longitudinais, a evolução dos valores absolutos das remessas provenientes do território neerlandês registou, após um crescimento até 2002, um decréscimo significativo nos anos seguintes, até 2005. A recuperação dá-se a partir de 2006, atingindo em 2013 o pico da série em análise, com a entrada de 61,1 milhões de euros. De 2014 a 2020, observam-se pequenas flutuações nos valores enviados para Portugal, mas mantendo-se, em geral, na casa dos 40 milhões de euros. Em relação ao peso relativo destas remessas no total recebido em Portugal, este tem oscilado entre 0.5% e os 2%, consoante os anos. Nos últimos anos tem-se mantido estável entre os 1.1% e os 1.2% das remessas totais.

[quadros e gráficos nas páginas seguintes]

Quadro 4 Remessas de portugueses residentes nos Países Baixos recebidas em Portugal, 2000-2020

Ano	Remessas totais recebidas em Portugal (em milhões de euros)	Remessas de portugueses residentes nos Países Baixos	
		Milhões de euros	% das remessas totais
2000	3,458	16	0.5
2001	3,737	17	0.5
2002	2,818	19	0.7
2003	2,434	16	0.6
2004	2,442	14	0.6
2005	2,277	8	0.4
2006	2,420	10	0.4
2007	2,588	16	0.6
2008	2,485	18	0.7
2009	2,282	18	0.8
2010	2,426	22	0.9
2011	2,430	27	1.1
2012	2,749	45	1.7
2013	3,016	61	2.0
2014	3,061	37	1.2
2015	3,316	43	1.3
2016	3,343	48	1.4
2017	3,555	43	1.2
2018	3,604	44	1.2
2019	3,662	41	1.1
2020	3,613	44	1.2

**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Banco de Portugal.

## 6 Naturalizações

A aquisição da cidadania é considerada um elemento importante no processo de integração social e política do imigrante no país de residência. A análise dos números relativos à aquisição da cidadania neerlandesa deverá ter em atenção a lei do país sobre a naturalização de cidadãos estrangeiros. Segundo esta lei, a aquisição da cidadania por naturalização só é permitida se o indivíduo tiver residido legalmente nos Países Baixos durante pelo menos cinco anos imediatamente antes do pedido. É, ainda, necessário que o indivíduo esteja integrado no modo de vida neerlandês, tenha um conhecimento razoável da língua e esteja familiarizado com os costumes e tradições neerlandeses. Desde 1 de abril de 2003, estes requisitos são avaliados a partir de um teste de naturalização (legislação de naturalização de 15 de abril de 2002, que entrou em vigor a 1 de abril de 2003), que corresponde ao nível 2 do teste de integração cívica utilizado na Lei de Integração Cívica para Recém-Chegados. Existem, no entanto, algumas exceções à obrigatoriedade de residir cinco anos nos Países Baixos. Por exemplo, este tempo não se aplica a requerentes que tenham tido a cidadania neerlandesa em algum momento das suas vidas e a requerentes que sejam casados com um neerlandês ou tenham uma relação duradoura que não seja o casamento com um neerlandês. Nestes casos, o tempo decresce para três anos (artigos 7 e 8 da Lei da Nacionalidade Neerlandesa).

Nos dados do quadro 5 e do gráfico 12 é evidente o lento, mas contínuo, decréscimo das naturalizações entre 1996 e 2020, tendo havido pequenas flutuações ao longo deste período. Em relação ao total de portugueses a residir nos Países Baixos, a taxa de naturalização é muito diminuta, representando apenas 0.3% entre 1997 e 2020, sendo a única exceção o ano de 1996, em que a taxa foi de 3.5%. Em relação à percentagem de naturalizações dos portugueses no total de naturalizações denota-se também uma fraca representação, variando entre os 0.1% em 2013 e os 0.5% em 1997. Estes baixos valores poderão indicar que a emigração portuguesa para os Países Baixos corresponde a projetos mais definidos no tempo e mais curtos, não existindo a necessidade de pedir a cidadania holandesa, nomeadamente por se tratar de um país da União Europeia onde, portanto, vigora um quase total princípio de igualdade de direitos entre cidadãos neerlandeses e cidadãos europeus.

[quadros e gráficos nas páginas seguintes]

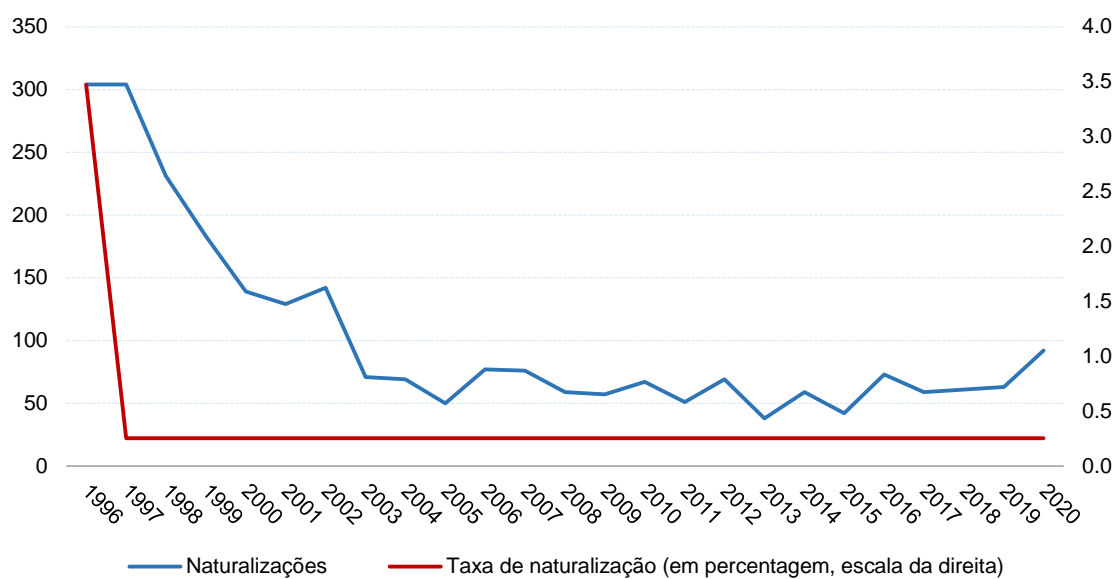
Quadro 5 **Evolução do número de naturalizações de estrangeiros residentes nos Países Baixos, total e com nacionalidade portuguesa, 1996-2020**

Ano	Total de naturalizações de estrangeiros	Naturalizações de portuguesas	
		N	% do total de naturalizações
1996	82,687	304	0.4
1997	59,831	304	0.5
1998	59,173	231	0.4
1999	62,093	183	0.3
2000	49,968	139	0.3
2001	46,667	129	0.3
2002	45,321	142	0.3
2003	28,799	71	0.2
2004	26,173	69	0.3
2005	28,488	50	0.2
2006	29,089	77	0.3
2007	30,653	76	0.2
2008	28,229	59	0.2
2009	29,754	57	0.2
2010	26,275	67	0.3
2011	28,612	51	0.2
2012	30,955	69	0.2
2013	25,882	38	0.1
2014	32,675	59	0.2
2015	27,877	42	0.2
2016	28,534	73	0.3
2017	27,663	59	0.2
2018	27,852	61	0.2
2019	34,191	63	0.2
2020	55,943	92	0.2

**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.



Gráfico 12 Evolução das naturalizações de portugueses residentes nos Países Baixos, números absolutos e taxa de naturalização, 1996-2020



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek.

## Referências bibliográficas

- Candeias, Pedro, Pedro Góis, José Carlos Marques e João Peixoto (2014), “Emigração portuguesa: bibliografia comentada (1980-2013)”, *SOCIUS Working Papers*, 01/2014, Lisboa, ISEG.
- Meeteren, Masja van, Sanne van de Pol, Rianne Dekker, Godfried Engbersen e Erik Snel (2013), “Destination Netherlands: History of immigration and immigration policy in the Netherlands”, em Judy Ho (org.), *Immigrants: Acculturation, Socioeconomic Challenges & Cultural Psychology*, Hauppauge (NY), Nova Science Pub Inc, pp. 113-170.
- Pires, Rui Pena, Joana Azevedo, Inês Vidigal e Carlota Moura Veiga (2020), *Emigração Portuguesa 2020: Relatório Estatístico*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMRE072020
- Vidigal, Inês (2021), “Emigração para os Países Baixos interrompe crescimento e diminui em 2020”, *Observatório da Emigração*. <http://observatorioemigracao.pt/np4/8117.html>





# Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do Iscte, o Centro de Estudos Geográficos, da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia, da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

---

<b>Série</b>	OEm Country Reports, 7
<b>Título</b>	Países Baixos
<b>Autores</b>	Inês Vidigal
<b>Editor</b>	Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa
<b>Data</b>	Novembro de 2021
<b>ISSN</b>	2183-8291
<b>DOI</b>	10.15847/CIESOEMCR072021
<b>URI</b>	

---

**Como citar** Vidigal, Inês (2021), "Países Baixos", *OEm Country Reports, 7*, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa.  
DOI: 10.15847/CIESOEMCR072021

---

[www.observatorioemigracao.pt](http://www.observatorioemigracao.pt)

**cies** \_ iscte  
Centro de Investigação  
e Estudos de Sociologia

